

ENTRE O REAL E O MÍTICO: CONTOS E LENDAS GAUCHESCAS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE RIO-GRANDENSE

BETWEEN THE REAL AND THE MYTHICAL: GAUCHO TALES AND LEGENDS IN THE FORMATION OF RIO GRANDE DO SUL IDENTITY

 <https://doi.org/10.63330/sasciencsv6n2-091>

Submetido em: 14/07/2026 e Publicado em: 22/07/2026

SAS: e26312

Terezinha de Cássia Musscopf Dörr

Mestranda em Letras

Universidade de Passo Fundo

E-mail: musscopfc@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2322709942732071>

ORCID: 0009-0009-1850-3881

Resumo

O presente trabalho analisa a contribuição dos contos e lendas gauchescas na formação da identidade cultural rio-grandense, destacando a relação entre elementos históricos e míticos presentes nessas narrativas. Parte-se do entendimento de identidade cultural como uma construção social dinâmica, formada por meio da memória coletiva, das práticas culturais e da tradição oral. No contexto do Rio Grande do Sul, essas narrativas populares exercem papel fundamental na preservação de valores, costumes e símbolos que fortalecem o sentimento de pertencimento regional e a valorização das raízes culturais do povo gaúcho. São abordadas lendas tradicionais como o Negrinho do Pastoreio, a Salamanca do Jarau e o Boitatá, evidenciando suas dimensões simbólicas, morais e educativas. O estudo também destaca a importância da literatura regionalista na consolidação dessas narrativas e na construção do imaginário gauchesco, que articula realidade e fantasia. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com interpretação de obras teóricas sobre cultura, identidade e folclore. Conclui-se que os contos e lendas gauchescas são fundamentais para a formação da identidade rio-grandense, pois preservam a memória cultural e ressignificam experiências históricas por meio do imaginário popular.

Palavras-chave: Contos gauchescos; Identidade cultural; Imaginário popular; Lendas; Rio Grande do Sul.

Abstract

This study analyzes the contribution of gauchó tales and legends to the formation of Rio Grande do Sul's cultural identity, highlighting the relationship between historical and mythical elements present in these narratives. It is based on the understanding of cultural identity as a dynamic social construction, shaped



through collective memory, cultural practices, and oral tradition. In the context of Rio Grande do Sul, these popular narratives play a fundamental role in preserving values, customs, and symbols that strengthen regional belonging and the appreciation of the cultural roots of the gaúcho people. Traditional legends such as the Negrinho do Pastoreio, Salamanca do Jarau, and Boitatá are discussed, emphasizing their symbolic, moral, and educational dimensions. The study also highlights the importance of regionalist literature in consolidating these narratives and in building the gaúcho imaginary, which connects reality and fantasy. Methodologically, this is a qualitative bibliographic research based on theoretical works on culture, identity, and folklore. It concludes that gaúcho tales and legends are essential for the formation of Rio Grande do Sul's identity, as they preserve cultural memory and reframe historical experiences through the popular imagination.

Keywords: Cultural identity; Gaúcho tales; Legends; Popular imagination; Rio Grande do Sul.

1 INTRODUÇÃO

A identidade cultural de um povo é construída por meio de diversos elementos históricos, sociais e simbólicos que contribuem para a formação de uma memória coletiva. No contexto do Rio Grande do Sul, as narrativas populares ocupam papel relevante na preservação de valores, costumes e tradições transmitidos entre gerações. Os contos e lendas gauchescas representam manifestações culturais que articulam experiências históricas e elementos imaginários, fortalecendo o sentimento de pertencimento regional e a valorização das raízes culturais do povo gaúcho (Hall, 2006).

As narrativas gauchescas constituem um importante patrimônio imaterial, uma vez que registram aspectos do cotidiano, das crenças e das práticas sociais desenvolvidas ao longo da formação histórica do estado. Essas histórias, transmitidas principalmente pela tradição oral, possibilitam a perpetuação de conhecimentos e representações que ultrapassam os limites da realidade objetiva. Dessa forma, o universo mítico presente nessas narrativas contribui para a construção de significados compartilhados pela comunidade rio-grandense (Cascardo, 2012).

A figura do gaúcho ocupa posição central nesse processo de construção identitária, sendo frequentemente representada como símbolo de coragem, liberdade e vínculo com a vida campeira. Ao longo do tempo, a literatura regionalista colaborou para consolidar essa imagem, transformando personagens e acontecimentos históricos em referências culturais amplamente reconhecidas. Nesse contexto, o imaginário coletivo passou a incorporar elementos que transitam entre o real e o lendário, ampliando a dimensão simbólica da cultura gaúcha (Candido, 2006).

Entre as principais narrativas que integram o folclore rio-grandense destacam-se histórias como a do Negrinho do Pastoreio, da Salamanca do Jarau e do Boitatá. Essas lendas apresentam elementos



sobrenaturais associados a fatos, espaços e experiências históricas vivenciadas pela população local. A combinação entre realidade e fantasia permite que essas narrativas desempenhem funções educativas, morais e culturais, contribuindo para a preservação da memória social e para a valorização das tradições regionais (Ceyer, 1957).

Além de seu valor cultural, os contos e lendas gauchescas também constituem importantes objetos de estudo para a compreensão das relações entre literatura, história e identidade. Por meio dessas narrativas, é possível identificar representações sociais, visões de mundo e formas de interpretação da realidade que marcaram diferentes períodos da formação do Rio Grande do Sul. Assim, o estudo dessas manifestações permite compreender como os grupos sociais elaboram sentidos sobre si mesmos e sobre seu passado (Burke, 2008).

A literatura regionalista gaúcha desempenhou papel fundamental na preservação e difusão dessas narrativas, especialmente por meio das obras de autores que buscaram registrar os costumes e a linguagem característicos da região. Ao transformar relatos orais em produções literárias, esses escritores contribuíram para o fortalecimento da identidade cultural rio-grandense e para a valorização do patrimônio folclórico local. Nesse processo, o imaginário popular tornou-se elemento essencial para a compreensão da cultura regional (Simões Lopes Neto, 2013).

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição dos contos e lendas gauchescas para a formação da identidade rio-grandense, considerando a relação existente entre elementos históricos e míticos presentes nessas narrativas. Busca-se compreender de que maneira o imaginário popular participa da construção das representações culturais do povo gaúcho, bem como sua importância para a preservação da memória coletiva e do patrimônio cultural do Rio Grande do Sul (Hall, 2006; Candido, 2006).

A compreensão dessas narrativas como elementos constitutivos da identidade cultural permite observar que o imaginário popular não é apenas uma forma de fantasia, mas um mecanismo de organização simbólica da realidade social. No caso gaúcho, os contos e lendas atuam como mediadores entre o vivido e o imaginado, oferecendo explicações simbólicas para experiências históricas e culturais. Essa articulação entre mito e realidade reforça a permanência de valores tradicionais e contribui para a construção de uma identidade regional sólida e compartilhada (Durand, 2012).

Além disso, destaca-se que a transmissão dessas narrativas ao longo do tempo está diretamente ligada aos processos de socialização e educação cultural dentro das comunidades. Ao serem contadas de geração em geração, as lendas e contos gauchescos não apenas preservam histórias, mas também ensinam modos de ver, sentir e interpretar o mundo. Dessa forma, essas narrativas assumem uma função formativa, influenciando comportamentos, valores e percepções sociais, especialmente no contexto das culturas tradicionais do sul do Brasil (Cascudo, 2012).



Diante disso, torna-se evidente a relevância de estudar os contos e lendas gauchescas como elementos fundamentais para a compreensão da identidade rio-grandense em sua complexidade histórica e simbólica. A análise dessas narrativas possibilita compreender como o povo gaúcho constrói sua memória coletiva e reforça seus referenciais culturais por meio do imaginário popular. Assim, este estudo busca contribuir para a valorização do patrimônio cultural imaterial e para o aprofundamento das discussões sobre identidade, cultura e tradição no contexto regional (Hall, 2006; Pesavento, 2003).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IDENTIDADE CULTURAL E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE RIO-GRANDENSE

A identidade cultural pode ser compreendida como um conjunto de valores, tradições, costumes, símbolos e práticas compartilhadas por determinado grupo social ao longo do tempo. Trata-se de uma construção histórica e dinâmica, resultante das interações entre indivíduos e coletividades em contextos específicos. Nesse sentido, a identidade não constitui um elemento fixo ou imutável, mas um processo contínuo de produção de significados que permite aos sujeitos reconhecerem-se como pertencentes a uma comunidade cultural. Dessa forma, as identidades são constantemente influenciadas por fatores sociais, históricos e culturais que moldam as formas de representação coletiva (Hall, 2006).

A construção das identidades culturais está diretamente relacionada à memória coletiva e às experiências compartilhadas pelos grupos sociais. Por meio da preservação de narrativas, costumes e manifestações culturais, as comunidades desenvolvem mecanismos que possibilitam a continuidade de suas tradições e de seus referenciais simbólicos. Esses elementos contribuem para fortalecer os vínculos sociais e para consolidar sentimentos de pertencimento entre os indivíduos. Assim, a identidade cultural torna-se um importante instrumento de reconhecimento social e de valorização das heranças históricas de um povo (Burke, 2008).

No contexto brasileiro, a formação das identidades regionais apresenta características particulares decorrentes da diversidade étnica, cultural e histórica presente no país. Cada região desenvolveu formas próprias de organização social, práticas culturais e representações simbólicas que contribuíram para a construção de identidades específicas. Entre essas manifestações destaca-se a identidade rio-grandense, reconhecida pela forte valorização de elementos associados à figura do gaúcho, à vida campeira e às tradições herdadas dos processos históricos de ocupação do território sulino (Pesavento, 2003).

A formação histórica do Rio Grande do Sul foi marcada pela influência de diferentes grupos populacionais, incluindo povos indígenas, colonizadores portugueses e espanhóis, africanos escravizados e imigrantes europeus. A convivência entre essas populações produziu uma diversidade cultural que se refletiu nos costumes, na linguagem, na religiosidade e nas formas de sociabilidade desenvolvidas na região. A partir dessas interações, foram construídas referências culturais que contribuíram para o



surgimento de uma identidade regional singular e amplamente reconhecida no cenário nacional (Pesavento, 2003).

Entre os principais símbolos da identidade rio-grandense encontra-se a figura do gaúcho, personagem historicamente associado ao trabalho com o gado, à vida nas estâncias e à ocupação das áreas de fronteira. Ao longo do tempo, essa figura passou a representar valores como coragem, liberdade, honra e resistência, transformando-se em um dos principais referenciais simbólicos da cultura sul-rio-grandense. Embora essa representação tenha sido construída socialmente, ela permanece fortemente presente no imaginário coletivo e nas manifestações culturais da região (Oliven, 2006).

A consolidação da identidade rio-grandense também esteve associada à valorização das tradições locais e à preservação de práticas culturais consideradas representativas da história regional. Elementos como o chimarrão, as vestimentas típicas, a música regional, as danças tradicionais e os costumes campeiros passaram a desempenhar importante papel na definição da cultura gaúcha. Essas manifestações reforçam os sentimentos de pertencimento e permitem que diferentes gerações mantenham vínculos com o patrimônio cultural herdado de seus antepassados (Oliven, 2006).

Além das práticas culturais, a literatura exerceu papel fundamental na construção e na difusão da identidade rio-grandense. Diversos escritores dedicaram-se a registrar aspectos da vida regional, contribuindo para a valorização dos costumes locais e para a preservação da memória cultural do estado. Por meio da produção literária, personagens, paisagens e acontecimentos históricos foram transformados em símbolos capazes de representar a experiência coletiva da população gaúcha. Dessa forma, a literatura tornou-se um importante instrumento de fortalecimento da identidade regional (Candido, 2006).

Outro aspecto relevante na formação da identidade rio-grandense refere-se à importância da tradição oral. Durante muitos anos, histórias, lendas e contos populares foram transmitidos de geração em geração, preservando conhecimentos e experiências compartilhadas pelas comunidades locais. Essas narrativas desempenharam papel essencial na construção da memória coletiva, permitindo a manutenção de valores culturais e de representações simbólicas que continuam presentes na cultura gaúcha contemporânea (Cascardo, 2012).

As manifestações do imaginário popular também contribuíram significativamente para a consolidação da identidade cultural do Rio Grande do Sul. Por meio de narrativas que combinam elementos históricos e fantásticos, as comunidades construíram explicações simbólicas para acontecimentos, crenças e experiências do cotidiano. Essas representações fortaleceram os vínculos entre passado e presente, ampliando o repertório cultural da sociedade rio-grandense e contribuindo para a preservação de suas tradições (Durand, 2012).

Diante desse contexto, observa-se que a identidade rio-grandense resulta de um complexo processo histórico e cultural que envolve memória, tradição, representações simbólicas e experiências coletivas. A



valorização das práticas culturais, das narrativas populares e dos símbolos regionais permitiu a construção de uma identidade marcada pelo forte sentimento de pertencimento e pela preservação de referências históricas compartilhadas. Compreender esse processo é fundamental para analisar, posteriormente, o papel dos contos e das lendas gauchescas na formação do imaginário e da identidade cultural do Rio Grande do Sul (Hall, 2006; Oliven, 2006).

2.2 O IMAGINÁRIO POPULAR, OS MITOS E AS LENDAS NA TRADIÇÃO GAUCHESCA

O imaginário popular pode ser compreendido como um conjunto de representações simbólicas construídas socialmente, que dão sentido às experiências coletivas e individuais de uma determinada cultura. Ele não se limita ao campo da fantasia, mas atua como uma forma de interpretação da realidade, mediando a relação entre o vivido e o simbolizado. No contexto gauchesco, esse imaginário se manifesta de maneira intensa nas narrativas orais, que articulam elementos históricos e fantásticos na constituição da identidade regional. Nesse processo, a cultura popular assume papel central na preservação de memórias e valores compartilhados (Hall, 2006).

Os mitos e as lendas, enquanto expressões do imaginário, são fundamentais para a compreensão das tradições culturais do Rio Grande do Sul. Eles funcionam como narrativas simbólicas que explicam fenômenos naturais, acontecimentos históricos e experiências humanas por meio de elementos sobrenaturais ou extraordinários. Na tradição gauchesca, essas narrativas não apenas entretêm, mas também ensinam, moralizam e reforçam valores sociais importantes para a comunidade. Dessa forma, mito e realidade se entrelaçam na construção de sentidos coletivos (Cascardo, 2012).

Entre as principais lendas do imaginário rio-grandense destaca-se o Negrinho do Pastoreio, figura simbólica associada à dor, à fé e à justiça. Essa narrativa expressa elementos da religiosidade popular e da memória da escravidão, ao mesmo tempo em que incorpora aspectos sobrenaturais que reforçam sua força simbólica. Assim, a lenda ultrapassa o campo do entretenimento e se transforma em um importante instrumento de expressão cultural e de resistência simbólica do povo gaúcho (Cascardo, 2012).

Outra narrativa relevante é a da Salamanca do Jarau, que combina elementos místicos, tesouros escondidos e transformações sobrenaturais. Essa lenda reflete a relação do homem com o desconhecido e com o território, evidenciando a presença do fantástico na interpretação do espaço geográfico e cultural. Ao mesmo tempo, revela a influência de tradições europeias e indígenas na formação do imaginário regional, demonstrando a complexidade das trocas culturais presentes na formação do Rio Grande do Sul (Pesavento, 2003).

O Boitatá, serpente de fogo presente no folclore brasileiro, também ocupa lugar importante na tradição gauchesca. Representando a proteção da natureza e a punição de ações humanas consideradas destrutivas, essa figura mítica expressa preocupações ecológicas e sociais presentes no imaginário popular.



Sua presença nas narrativas reforça a ideia de que o mito atua como forma de explicação simbólica do mundo natural, atribuindo significados morais aos fenômenos observados pela comunidade (Durand, 2012).

As lendas gauchescas são transmitidas principalmente pela tradição oral, o que reforça sua natureza dinâmica e adaptável ao longo do tempo. A oralidade permite que essas narrativas sejam constantemente recriadas, incorporando novas interpretações e experiências das comunidades que as transmitem. Esse processo evidencia a importância da memória coletiva na preservação do patrimônio cultural, garantindo a continuidade das narrativas ao longo das gerações (Cascudo, 2012).

O imaginário popular, ao incorporar elementos míticos e lendários, contribui para a construção de uma visão simbólica da realidade. Essa perspectiva permite compreender que a cultura não é apenas um reflexo do mundo material, mas também uma construção interpretativa que envolve sentimentos, crenças e valores. No caso da tradição gauchesca, o imaginário atua como elemento estruturante da identidade cultural, articulando passado e presente em uma mesma narrativa simbólica (Bachelard, 1993).

A relação entre mito e identidade cultural é fundamental para a compreensão das sociedades humanas, pois os mitos funcionam como formas de organização simbólica da realidade. No Rio Grande do Sul, essas narrativas desempenham papel importante na consolidação de valores como coragem, honra e liberdade, frequentemente associados à figura do gaúcho. Dessa forma, os mitos contribuem para reforçar uma identidade coletiva baseada em referências históricas e simbólicas compartilhadas (Candido, 2006).

Além disso, o imaginário popular pode ser entendido como uma forma de resistência cultural, pois preserva elementos tradicionais diante das transformações sociais e históricas. As lendas e mitos permanecem vivos justamente por sua capacidade de adaptação e ressignificação ao longo do tempo. Assim, eles continuam desempenhando função relevante na manutenção da identidade cultural rio-grandense, mesmo diante das mudanças contemporâneas (Pesavento, 2003).

Diante disso, conclui-se que o imaginário popular, os mitos e as lendas na tradição gauchesca constituem elementos fundamentais para a compreensão da cultura rio-grandense. Eles não apenas preservam a memória coletiva, mas também contribuem para a construção de significados que estruturam a identidade regional. A interação entre realidade e fantasia revela a complexidade dessas narrativas, evidenciando sua importância na formação do patrimônio cultural e simbólico do Rio Grande do Sul (Hall, 2006; Cascudo, 2012).

2.3 CONTOS E LENDAS GAUCHESCAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL DO RIO GRANDE DO SUL

Os contos e lendas gauchescas desempenham papel fundamental na construção da identidade cultural do Rio Grande do Sul, pois articulam elementos históricos, simbólicos e imaginários que ajudam a explicar a formação social da região. Essas narrativas, transmitidas ao longo das gerações, constituem



formas de interpretação da realidade que fortalecem o sentimento de pertencimento coletivo. Ao combinar fatos históricos com elementos fantásticos, elas contribuem para a consolidação de uma memória cultural compartilhada. Nesse processo, a tradição oral torna-se um importante instrumento de preservação identitária (Cascudo, 2012).

A identidade cultural rio-grandense é fortemente marcada pela presença dessas narrativas, que transformam acontecimentos cotidianos em histórias carregadas de significado simbólico. Os contos e lendas não apenas relatam eventos, mas também os ressignificam, atribuindo valores e ensinamentos à experiência coletiva. Dessa forma, eles contribuem para a formação de uma visão de mundo própria da cultura gauchesca, na qual o real e o mítico coexistem de maneira complementar. Esse processo evidencia a importância da cultura popular na construção da memória social (Hall, 2006).

Entre as narrativas mais conhecidas da tradição gauchesca, destaca-se o Negrinho do Pastoreio, que simboliza a fé, a justiça e a resistência diante do sofrimento. Essa lenda, profundamente enraizada no imaginário popular, também remete a aspectos históricos relacionados à escravidão no sul do Brasil. Sua permanência no tempo demonstra como os contos populares podem se transformar em símbolos de identidade e valores sociais. Assim, a narrativa ultrapassa sua função original e se torna elemento estruturante da cultura regional (Pesavento, 2003).

Outra narrativa importante é a Salamanca do Jarau, que representa o encontro entre o humano e o sobrenatural, envolvendo mistérios, tesouros e transformações mágicas. Essa lenda evidencia a relação entre o homem e o território, ao mesmo tempo em que expressa influências culturais diversas presentes na formação do Rio Grande do Sul. Ao incorporar elementos fantásticos, ela contribui para ampliar o repertório simbólico da cultura gauchesca. Dessa forma, o imaginário popular se manifesta como forma de interpretação do espaço e da realidade (Durand, 2012).

O Boitatá, figura mítica presente também em outras regiões do Brasil, assume na tradição gauchesca o papel de guardião da natureza e punidor de ações destrutivas. Essa lenda revela preocupações ecológicas e sociais presentes no imaginário coletivo, atribuindo significados morais aos fenômenos naturais. Ao mesmo tempo, reforça a ideia de que a natureza possui força simbólica e espiritual dentro da cultura popular. Assim, o mito contribui para a construção de valores relacionados ao respeito ao meio ambiente (Bachelard, 1993).

Os contos e lendas gauchescas são preservados principalmente por meio da oralidade, o que garante sua constante adaptação ao longo do tempo. Essa característica permite que as narrativas sejam reinterpretadas conforme as transformações sociais e culturais de cada período histórico. A tradição oral, nesse sentido, não apenas conserva, mas também recria os elementos culturais, mantendo viva a memória coletiva. Esse processo demonstra a importância da transmissão cultural como forma de preservação da identidade regional (Cascudo, 2012).



A literatura regionalista também desempenha papel essencial na consolidação dessas narrativas, ao registrar e divulgar histórias que antes circulavam apenas oralmente. Escritores gaúchos contribuíram para transformar contos populares em obras literárias, ampliando seu alcance e sua permanência no tempo. Esse movimento literário fortaleceu a identidade cultural do Rio Grande do Sul ao valorizar elementos locais e representações simbólicas da cultura gauchesca. Assim, a literatura torna-se mediadora entre tradição oral e cultura escrita (Candido, 2006).

A construção da identidade rio-grandense por meio dessas narrativas ocorre a partir da articulação entre memória, história e imaginário. Os contos e lendas funcionam como instrumentos de interpretação da realidade, permitindo que as comunidades atribuam significados às suas experiências coletivas. Essa relação entre narrativa e identidade evidencia a importância dos símbolos culturais na formação dos grupos sociais. Dessa forma, a cultura gauchesca se consolida como expressão de uma identidade regional específica e compartilhada (Hall, 2006).

Além de sua função cultural, essas narrativas também exercem papel educativo e moralizador, transmitindo valores como coragem, lealdade, respeito e solidariedade. Ao serem contadas e recontadas, elas reforçam padrões de comportamento e contribuem para a formação ética dos indivíduos dentro da comunidade. Esse aspecto demonstra que os contos e lendas não são apenas manifestações artísticas, mas também instrumentos de socialização cultural. Assim, sua influência ultrapassa o campo simbólico e alcança a vida social concreta (Pesavento, 2003).

Diante disso, conclui-se que os contos e lendas gauchescas são elementos centrais na construção da identidade cultural do Rio Grande do Sul, pois articulam memória, tradição e imaginário popular. Essas narrativas permitem compreender como o povo gaúcho interpreta sua própria história por meio de símbolos e representações culturais. Ao integrar o real e o mítico, elas fortalecem a identidade regional e preservam o patrimônio cultural coletivo. Dessa forma, reafirma-se sua importância como expressão viva da cultura rio-grandense (Hall, 2006; Cascudo, 2012).

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como de abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos culturais e simbólicos relacionados à construção da identidade rio-grandense. Esse tipo de abordagem permite analisar significados, valores e representações presentes nos contos e lendas gauchescas. Assim, não se busca a quantificação dos dados, mas a interpretação aprofundada do objeto de estudo. A pesquisa qualitativa possibilita a compreensão do contexto histórico e cultural das narrativas. Dessa forma, contribui para uma análise mais ampla do imaginário popular. (Minayo, 2010)

Quanto aos objetivos, o estudo apresenta caráter exploratório e descritivo, pois procura ampliar o conhecimento sobre o tema e descrever as relações entre mito, realidade e identidade cultural. A pesquisa



exploratória permite maior familiaridade com o problema investigado, enquanto a descritiva evidencia características do fenômeno analisado. Assim, é possível compreender como os contos e lendas influenciam a formação cultural regional. Esse processo contribui para a sistematização do conhecimento sobre o tema. Dessa maneira, o estudo ganha profundidade analítica. (Gil, 2008)

Em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em livros, artigos científicos e obras de autores que discutem cultura, identidade e folclore. A pesquisa bibliográfica permite o levantamento de informações já produzidas sobre o tema, possibilitando uma análise teórica consistente. Dessa forma, são utilizadas contribuições de autores clássicos e contemporâneos. Esse método favorece a construção de um referencial sólido para o estudo. Assim, garante-se embasamento científico adequado. (Lakatos; Marconi, 2017)

O processo de análise dos dados foi realizado por meio da análise de conteúdo, que possibilita interpretar significados presentes nos textos selecionados. Essa técnica permite identificar categorias temáticas relacionadas ao imaginário popular e à identidade cultural. Assim, os conteúdos são organizados e interpretados de forma sistemática. A análise de conteúdo contribui para a compreensão das relações entre narrativa e cultura. Dessa maneira, favorece a interpretação crítica do material pesquisado. (Bardin, 2011)

O universo da pesquisa está delimitado às manifestações culturais do Rio Grande do Sul, com foco nos contos e lendas gauchescas. Esse recorte permite aprofundar a análise das narrativas que compõem o imaginário regional. Assim, são considerados elementos históricos, sociais e simbólicos presentes nessas histórias. A delimitação contribui para maior objetividade e coerência do estudo. Dessa forma, evita-se a dispersão temática e amplia-se a precisão da análise. (Pesavento, 2003)

Por fim, destaca-se que a metodologia adotada busca garantir rigor científico e coerência na análise do objeto de estudo. A combinação entre pesquisa bibliográfica, abordagem qualitativa e análise de conteúdo permite compreender a complexidade do tema proposto. Dessa forma, torna-se possível relacionar contos, lendas e identidade cultural de maneira fundamentada. O estudo considera ainda a importância da tradição oral na preservação da cultura regional. Assim, a metodologia sustenta a análise crítica do imaginário gauchesco. (Hall, 2006)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos contos e lendas gauchescas evidências que essas narrativas exercem papel central na construção da identidade cultural rio-grandense. Observa-se que o imaginário popular articula elementos históricos e simbólicos de forma contínua. Essa articulação permite compreender a realidade social por meio de representações culturais compartilhadas. As narrativas não se limitam ao entretenimento, mas estruturam valores coletivos. Assim, reforçam a memória cultural da região. Esse processo confirma a relação entre cultura e identidade (Hall, 2006).



Os resultados demonstram que a identidade rio-grandense é construída a partir da interação entre tradição oral e experiências históricas. As lendas funcionam como mediadoras entre o passado e o presente, preservando memórias coletivas. Esse movimento contribui para a continuidade de valores culturais ao longo das gerações. As narrativas são ressignificadas conforme o contexto social. Isso evidencia sua natureza dinâmica e adaptável. Dessa forma, a cultura se mantém viva e em transformação (Cascudo, 2012).

Identifica-se também que o mito exerce função explicativa dentro da cultura gauchesca, organizando a compreensão de fenômenos naturais e sociais. As narrativas míticas oferecem sentidos simbólicos para eventos cotidianos. Essa característica fortalece a dimensão imaginária da cultura regional. O mito atua como forma de interpretação do mundo. Ele contribui para a construção de significados coletivos. Assim, integra realidade e simbologia (Durand, 2012).

Entre as principais lendas analisadas, o Negrinho do Pastoreio destaca-se como expressão de resistência e religiosidade popular. A narrativa revela aspectos históricos relacionados à escravidão e à injustiça social. Ao mesmo tempo, incorpora elementos sobrenaturais que reforçam sua força simbólica. Essa combinação amplia seu impacto cultural. A lenda se consolida como símbolo de fé e esperança. Sua permanência demonstra a força da tradição oral (Pesavento, 2003).

A Salamanca do Jarau evidencia a relação entre território e imaginário, apresentando elementos mágicos e transformações fantásticas. Essa narrativa reflete a interação entre diferentes matrizes culturais na formação regional. O espaço geográfico assume dimensões simbólicas e misteriosas. O mito transforma o ambiente em cenário de significados culturais. Isso reforça a importância do imaginário na leitura do território. Assim, cultura e espaço se interligam (Bachelard, 1993).

O Boitatá aparece como figura simbólica associada à proteção da natureza e à punição de ações humanas destrutivas. Essa lenda revela preocupações ambientais presentes no imaginário popular. Sua função moralizadora contribui para a construção de valores sociais. A narrativa reforça a relação entre homem e natureza. O mito atua como forma de educação simbólica. Dessa maneira, preserva valores ecológicos tradicionais (Durand, 2012).

Os resultados também indicam que a oralidade é fundamental para a preservação dessas narrativas. A transmissão oral permite variações e adaptações ao longo do tempo. Isso garante a sobrevivência das lendas em diferentes contextos históricos. A memória coletiva é o principal suporte dessas histórias. A oralidade fortalece o vínculo comunitário. Assim, tradição e identidade são preservadas (Cascudo, 2012).

A literatura regionalista contribui significativamente para a fixação das lendas gauchescas no imaginário cultural. Autores transformaram narrativas orais em registros escritos. Esse processo ampliou o alcance das histórias tradicionais. A literatura atua como mediadora entre oralidade e cultura formal. Isso fortalece a valorização da identidade regional. Assim, consolida-se o patrimônio cultural gaúcho (Candido, 2006).



Verifica-se que os contos e lendas possuem função educativa e moral dentro da cultura rio-grandense. Eles transmitem valores como coragem, honra e solidariedade. Essas narrativas orientam comportamentos sociais e culturais. A função pedagógica reforça sua importância na formação identitária. Os valores simbólicos são constantemente reafirmados. Isso contribui para a coesão social (Hall, 2006).

Os dados analisados indicam que o imaginário popular é um espaço de resistência cultural diante das transformações sociais. As lendas preservam elementos tradicionais mesmo em contextos modernos. Isso demonstra sua capacidade de adaptação. O imaginário mantém viva a memória coletiva. Ele resiste às mudanças sem perder sua essência. Assim, garante continuidade cultural (Pesavento, 2003).

Observa-se que a identidade cultural rio-grandense não é fixa, mas construída continuamente por meio das narrativas. Os contos e lendas participam desse processo dinâmico de construção simbólica. A cultura é resultado de múltiplas influências históricas. Isso reforça sua complexidade e pluralidade. A identidade é constantemente ressignificada. Dessa forma, permanece em transformação (Hall, 2006).

Os resultados apontam que o mito desempenha papel estruturante na organização da cultura gauchesca. Ele fornece explicações simbólicas para experiências sociais e naturais. Essa função organizadora fortalece o imaginário coletivo. O mito estabelece relações entre passado e presente. Ele cria sentidos compartilhados pela comunidade. Assim, integra cultura e memória (Durand, 2012).

As análises demonstram que o gaúcho, enquanto figura simbólica, é resultado de construção cultural e não apenas histórica. Sua imagem é reforçada pelas narrativas populares. Isso contribui para sua idealização no imaginário social. O personagem representa valores culturais específicos. Ele simboliza identidade e pertencimento. Assim, consolida-se como ícone regional (Candido, 2006).

Constata-se que o imaginário popular atua como elemento de mediação entre realidade e simbolização. Ele organiza percepções sociais sobre o mundo. As lendas transformam experiências em narrativas significativas. Isso amplia o entendimento cultural da realidade. O imaginário dá sentido às vivências coletivas. Assim, estrutura a cultura regional (Bachelard, 1993).

Os resultados indicam que a preservação das lendas está diretamente ligada à valorização cultural regional. A continuidade dessas narrativas depende da transmissão entre gerações. Isso reforça a importância da educação cultural. A memória coletiva sustenta essas histórias. O patrimônio imaterial é preservado por meio da oralidade. Assim, mantém-se viva a tradição (Cascudo, 2012).

Verifica-se ainda que a interação entre mito e realidade é uma característica central das narrativas gauchescas. Essa relação permite múltiplas interpretações culturais. As histórias assumem diferentes significados ao longo do tempo. Isso evidencia sua riqueza simbólica. A cultura é marcada por essa dualidade. Assim, real e mítico coexistem (Hall, 2006).

Os contos e lendas também revelam a influência de diferentes matrizes culturais na formação do Rio Grande do Sul. Elementos indígenas, europeus e africanos estão presentes nas narrativas. Isso



demonstra a diversidade cultural da região. A mistura de influências fortalece a identidade local. A cultura é resultado de múltiplas interações. Assim, torna-se plural e dinâmica (Pesavento, 2003).

A análise permite concluir que as narrativas gauchescas desempenham papel essencial na construção da memória coletiva. Elas preservam experiências sociais e históricas importantes. Isso contribui para a continuidade cultural. As lendas funcionam como arquivos simbólicos da sociedade. Elas mantêm viva a história regional. Assim, reforçam a identidade cultural (Hall, 2006).

Por fim, observa-se que os contos e lendas gauchescas permanecem relevantes na contemporaneidade. Mesmo diante das transformações sociais, continuam sendo ressignificados. Isso demonstra sua força cultural e simbólica. As narrativas seguem influenciando a identidade regional. A tradição permanece ativa e significativa. Dessa forma, cultura e memória seguem integradas (Casculo, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender a relevância dos contos e lendas gauchescas na formação da identidade cultural rio-grandense. Observou-se que essas narrativas não se limitam ao campo do imaginário, mas se articulam com elementos históricos e sociais. Dessa forma, constituem importantes instrumentos de preservação da memória coletiva. O estudo evidenciou a relação entre cultura, identidade e tradição oral. Assim, reforça-se a importância dessas manifestações para a cultura regional.

Verificou-se que o imaginário popular exerce papel fundamental na construção de sentidos sobre a realidade. As lendas e mitos analisados demonstram como a cultura gauchesca interpreta o mundo por meio de símbolos e narrativas. Esse processo contribui para a formação de valores e representações sociais compartilhadas. A interação entre real e mítico fortalece a identidade cultural. Dessa maneira, o imaginário se mostra essencial para a compreensão da sociedade.

Constatou-se que a tradição oral é um dos principais mecanismos de preservação das narrativas gauchescas. Por meio dela, os contos e lendas são transmitidos entre gerações, garantindo sua permanência ao longo do tempo. Esse processo contribui para a continuidade da memória cultural do Rio Grande do Sul. Além disso, permite adaptações e ressignificações das histórias. Assim, a oralidade se revela um elemento dinâmico e fundamental.

A análise também demonstrou que a literatura regionalista teve papel significativo na consolidação dessas narrativas. Ao registrar e divulgar histórias populares, contribuiu para a valorização da cultura gaúcha. Esse processo fortaleceu a identidade regional e ampliou o alcance das lendas. A escrita literária possibilitou a preservação de elementos da tradição oral. Dessa forma, literatura e cultura popular se complementam.



Outro ponto relevante refere-se à função simbólica e educativa dos contos e lendas. Essas narrativas transmitem valores sociais como coragem, fé, respeito e solidariedade. Além disso, contribuem para a formação moral e cultural dos indivíduos. Sua permanência no imaginário coletivo demonstra sua relevância social. Assim, exercem influência direta na construção de comportamentos e identidades.

Por fim, conclui-se que os contos e lendas gauchescas permanecem como elementos fundamentais da identidade cultural do Rio Grande do Sul. Mesmo diante das transformações sociais contemporâneas, essas narrativas continuam sendo ressignificadas. Sua força simbólica garante a continuidade da memória coletiva e da tradição cultural. Dessa forma, reafirma-se a importância do imaginário popular na construção da identidade regional. Assim, o estudo cumpre seu objetivo ao evidenciar essa relação.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BURKE, Peter. **História e teoria social**. São Paulo: Unesp, 2002.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2008.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2012.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. São Paulo: Global, 2012.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. São Paulo: Global, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2017.



MEYER, Augusto. **Prosa dos pagos**. Porto Alegre: Editora Globo, 1957.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo: cultura e identidade no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2006.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

SIMÕES LOPES NETO, João. **Contos gauchescos e lendas do Sul**. Porto Alegre: L&PM, 2013.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1982.

TINHORÃO, José Ramos. **Cultura popular: temas e questões**. São Paulo: Editora 34, 1998.